

## Trabalhos Científicos

**Título:** Doenças Neuromusculares Como Diagnóstico Diferencial Do Transtorno Do Espectro Autista.

**Autores:** LETÍCIA SILVA SANTIAGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), VARIENKA LEÃO SOARES BULÇÃO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), ISABELLA CAMPOS BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO ALBERTO DELMIRO DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA MAYKELLY ALVES DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA PESSOA MATIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ESTER MACIEL VIDAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANTONIO CAIO ALMEIDA ROSAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANDRÉ LUIZ SANTOS PESSOA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN/UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

**Resumo:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades significativas na comunicação, interação social e padrões de comportamento, normalmente acompanhada por alterações sensoriais. Devido a transtornos do processamento sensorial, um achado bastante frequente é o andar idiopático na ponta dos pés. Paciente do sexo feminino, 12 anos, foi admitida no hospital relatando quadro de marcha em ponta dos pés, com início a partir dos 6 anos, com dificuldade para correr e piora progressiva ao longo dos anos. A paciente foi encaminhada para o ambulatório neuromuscular relatando dor em choque, ocasional, em planta dos pés e em panturrilhas, ao permanecer longos períodos em ortostase, e dificuldade ao levantar-se do chão. Ademais, nega fadigabilidade e alterações de sensibilidade. A gestação e parto sem intercorrências. Filha de pais não consanguíneos. Os marcos de crescimento apresentaram-se com sustento cefálico aos 2 meses, sentar sem apoio aos 7 meses e andar e falar no primeiro ano de idade. Os exames realizados antes da chegada ao serviço foram a eletroneuromiografia dos quatro membros e ressonância de encéfalo que foram normais. O exame físico mostrou presença de pés com cavo aumentado, com discreta rotação interna, grave encurtamento não redutível dos tendões de aquiles bilateral e força grau 5 total. A paciente apresentava dificuldade de comunicação social, fala “pedante”. Foi aplicado o CARS (Childhood Autism Rating Scale) que identificou grau TEA nível 1. A paciente não faz uso de medicamentos e não realiza terapia. Com os parâmetros analisados, a paciente recebeu diagnóstico de TEA e alta do departamento neuromuscular, além de encaminhamento para acompanhamento com ortopedia. A marcha na ponta dos pés é definida como a falta do contato do calcâneo com o solo que persiste por mais de 6 meses e é considerada como um estágio normal no desenvolvimento da marcha, tendo o seu desaparecimento por volta dos 3 a 7 anos de idade. Crianças diagnosticadas com TEA podem apresentar alterações na marcha, como a marcha equina. Essas alterações podem ser influenciadas por fatores sensoriais, como hipersensibilidade e busca por propriocepção, e fatores motores, como hipertonía dos músculos extensores para melhorar o controle postural, retração tendínea, instabilidade corporal e espasticidade. O TEA é uma condição que pode gerar confusão diagnóstica com doenças neuromusculares já que o encurtamento de tendões e a marcha digitígrada pode acontecer em decorrência de um transtorno sensorial. A partir do levantamento de dados e exames, os membros podem tranquilizar e orientar os responsáveis sobre o diagnóstico de TEA, a inexistência de alterações genéticas neuromusculares e a conduta necessária para o tratamento da marcha equina.